

### DIVERSIDADE NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

O presente número da Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional apresenta um conjunto de treze artigos de vinte e sete autores de diferentes instituições de ensino e pesquisa, oriundos do fluxo contínuo que constituem esta edição.

Os artigos abordam temáticas relacionadas aos aspectos de diversidade no contexto das políticas públicas para a educação básica e superior com diferentes enfoques teóricos e mostram a singularidade dos casos pesquisados que explicitam a diversidade presente na formação humana e nos processos educativos que materializam tais modalidades educacionais.

Assim, o primeiro artigo escrito por Ludimila Gabriela Correa de Paula (UFG) e Sheila Daniela Medeiros dos Santos(UFG) intitulado a "Produção Imaginária e Formação Humana: implicações para a compreensão da violência", analisa os fenômenos da violência no contexto escolar, na perspectiva da psicologia histórico-cultural. As autoras consideram que toda atividade humana é de natureza imaginária através do trabalho como potencial emancipatório do homem e da sociedade. O segundo artigo de Amanda Oliveira Rabelo (UFF) aborda o fenômeno da feminização do magistério no Brasil e em Portugal, no período da colonização do Brasil por Portugal até os dias atuais. O artigo que segue de autoria de Maria Paula Rossi Nascentes da Silva (PUCRJ) aborda o "Pensar a Educação a partir da Sociologia: questões sobre o campo, o *habitus* e o conhecimento" em que busca compreender a relação entre sociologia e educação no sentido de construção de conhecimentos sobre a prática educativa e a ação dos professores como um coletivo integrador no espaço escolar. O quarto artigo de Khaled Omar Mohamad El Tassa e Gilmar de Carvalho Cruz (UNICENTRO) e Álvaro Sicilia Camacho (Universidade de Almería/Espanha), trata dos resultados de estudos desenvolvidos pelos Grupos de Investigação vinculados a universidades públicas do Brasil e da Espanha sobre uma análise da compreensão da temática

de formação profissional em contextos educacionais inclusivos, com financiamento da Fundação Carolina da Espanha. O quinto artigo com título “Evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia” dos autores Paulo César de Resende Andrade e Cácia Aparecida Campos (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/MG) analisam a evasão e suas causas no ensino superior como um fenômeno grave e complexo, no Brasil e em outros países no mundo. Constataram a necessidade de revisão das políticas educacionais e ações de intervenção e programas nestes cursos diante dos desafios da evasão no ensino superior. O sexto artigo de Cléia Renata Teixeira de Souza (UFMS) e Verônica Regina Müller (UEM) analisou a avaliação em educação social de crianças e adolescentes utilizando as experiências com a Educação Social de cinco países: a Espanha, a Bolívia, o Senegal, o Uruguai e o Brasil. Apontaram dois tipos de resultados: indicadores do que se deve perceber/detectar no indivíduo, no coletivo e na comunidade e três instrumentos para uso de avaliadores da Educação Social. O sétimo artigo que analisa resultados de revisão bibliográfica sobre as metodologias de ensino para a disciplina de Ecologia, de Caroline Maria Allein (UTFPR) e Diesse Aparecida de Oliveira Sereia (UTFPR), sistematizou 17 metodologias de ensino. As autoras concluíram a necessidade de se optar por diferentes metodologias de ensino com objetivo de acolher a heterogeneidade dos estudantes que possibilite aprendizagem com qualidade. O oitavo artigo de Ester Chichaveke (Prefeitura Municipal de Ipatinga/SP) e Marcos Francisco Martins (UFSC/SP) analisa as tendências educativas na perspectiva da atuação da supervisão de ensino. Adotaram a classificação das teorias educacionais de Demerval Saviani sintetizadas na forma de quadro e relacionando com a prática da inspeção/supervisão de ensino. O nono e seguinte artigo de Simone de Fátima Flach (UEPG) e Karen Cristina Jensen Ruppel da Silva (Faculdade Estadual de Arapoti/PR) analisam as contribuições do pensamento de Antonio Gramsci na relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. Em síntese, apresentou argumentos em defesa da produção de conhecimento comprometida com a formação de consciência coletiva e com a transformação radical

da atual forma de sociabilidade. Na sequência, o décimo artigo de Grasiela Lima de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana/BA) e Alessandra Alexandre Freixo (UFR/RJ) intitulado “A Vida, o Campo e a Cidade em alternância: docentes do campo construindo suas professoralidades” analisou as narrativas (auto) biográficas de docentes da área de ciências naturais, atuando em uma Escola Família Agrícola no semiárido baiano. As autoras constataram a impossibilidade de estes docentes apresentarem uma identidade fixa, indicaram que tais identidades se reconstróem, “desconfigurando e reconfigurando, a cada momento de instabilidade, a cada oportunidade de mudança”. Em relação ao décimo primeiro artigo desta revista que trata sobre o “Trabalho pedagógico e valorização profissional: uma análise na historicidade do curso normal no Rio Grande do Sul”, das autoras Liliana Soares Ferreira (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), Dulcineia Libraga Papalia De Toni (UFSM), Luiza da Silva Braido (UFSM) e Marina Ramos de Carvalho do Nascimento (UFSM), analisa as evidências de valorização dos professores, em documentos do acervo histórico de escola de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Constatou-se que os processos de valorização “dos sujeitos e do seu trabalho como contributivo socialmente, acontecia com características externas ao Curso Normal”. As autoras do último e décimo segundo artigo com título “Identidade profissional docente no contexto da docência universitária: os sentidos de ser professor”, Renata da Costa Lima (UFPE) e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar (UFPE) aplicaram questionários com professores de uma universidade do Nordeste Brasileiro que indicaram três sentidos nos resultados: professor detentor do conhecimento, professor pesquisador e professor formador. Tais sentido apontaram o ensino como atividade secundarizada e o conhecimento como “algo do professor a ser transmitido para o estudante”.

Ao finalizar manifestamos gratidão aos autores que contribuíram para qualificar este v.14 n. 38 (2019) da *Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*. Os artigos apresentados expressam a diversidade de análises críticas, de diferentes abordagens teóricas e da interlocução com autores

clássicos e modernos. Assim, fortalecendo a liberdade de expressão dos pesquisadores, o livre pensar da comunidade acadêmica e o debate de ideias no espaço democrático da universidade.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Anita Schelesner  
Josélia Schwanka Salomé  
Maria Arlete Rosa  
*Editoras*